

**AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMUNICCAÇÃO CIENTÍFICA : o uso da
Internet pela comunidade de docentes da área de saúde pública.**

Angela Maria Belloni Cuenca*

Ana Cristina D`Andretta Tanaka**

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é verificar o uso da Internet pelos docentes pesquisadores das universidades que atuam na área de saúde pública, no Brasil, e suas influências nas atividades de ensino e de pesquisa, para promover a otimização do acesso e uso da informação científica disponível na Internet, por essa comunidade acadêmica. A população do estudo são os docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva das Instituições de Ensino Superior (IES), incluídos no sistema CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no Brasil e que oferecem ambos os níveis – Mestrado e Doutorado. Como instrumento de coleta dos dados optou-se pelo uso de questionário estruturado, desenvolvido em *Microsoft Officer WORD 2000*, para o formato impresso, e em programa *NetObjects Fusion 4.0* da *Lótus*, gerador de *HTML*, para a versão eletrônica. Será encaminhado aos docentes por correio eletrônico. O propósito deste estudo é principalmente entender o que ocorre com o uso da Internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Palavras-Chave: Saúde pública; Comunidade acadêmica; Programas de Pós-Graduação; Pesquisadores; Docentes; Redes eletrônicas; Tecnologia da informação; Universidades; *World Wide Web*; Correio eletrônico; Internet.

* Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública e Bibliotecária da

Faculdade de Saúde Pública da USP - abcuenca@usp.br

** Professora Doutora do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de

Saúde Pública da USP - acdatana@usp.br

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Av. Dr. Arnaldo, 715 - Cerqueira Cezar - CEP: 01246-904 - São Paulo, SP- Brasil

Tel: (011) 3066-7760 - Fax: (011) 3064-1462

1 INTRODUÇÃO

Há vários anos os cientistas da informação se preocupam em como os pesquisadores procedem para terem acesso às informações para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Os sistemas de informação acompanham atentamente esse desenvolvimento, como condição fundamental para adequar produtos e serviços colocados à disposição a esse grupo de clientes.

Com os avanços tecnológicos na informática e telecomunicação que propiciaram o acesso remoto e simultâneo a redes eletrônicas, o comportamento da comunidade acadêmica tem sido alterado gerando uma necessidade cada vez mais freqüente de atualização. Essa necessidade afeta a todos os envolvidos no processo de geração do conhecimento – quem usa, quem produz e quem trata a informação científica.

Este estudo pretende abordar a inserção da tecnologia da informação no processo da comunicação científica. Especificamente, verificar o uso dos recursos da Internet pelos docentes de universidades, que atuam na área de saúde pública, em suas atividades de ensino e pesquisa.

Desta forma, para fundamentar este projeto de pesquisa serão, a seguir, comentados alguns pontos que devem ser abordados sobre as novas tecnologias e a Internet, como pano de fundo para um estudo dessa natureza.

Busca da Informação: do manual ao eletrônico

O constante crescimento da literatura científica e disponibilidade de computadores para fins comerciais, a partir da década de 50, fez com que as principais bibliografias, índices e abstracts passassem a ser disponibilizados eletronicamente, em CD-ROM e com acesso on-line. Na área da saúde, em 1957, nos Estados Unidos, a *National Library of Medicine* disponibilizou, por meio de acesso on-line, a base de dados MEDLINE, que gerava como produtos impressos o *Nursing Index*, *Index to Dental Literature* e o *Index Medicus*, este último, principal veículo de divulgação da literatura médica mundial. Em 1971, outros países puderam ter acesso on-line a essa literatura com a implantação do banco de dados MEDLARS.

Diferentemente das bibliografias impressas, as buscas em bases de dados permitem inúmeros cruzamentos de termos, fazendo com que o pesquisador possa, ele mesmo realizar a estratégia de busca, obtendo resultado eficiente e eficaz, em um curto espaço de tempo. O maior inconveniente do acesso on-line naquela época (década de 80), principalmente para os países de Terceiro Mundo, era a precariedade das telecomunicações, além, é óbvio, do seu alto custo.

No entanto, já em 1986, essas dificuldades foram superadas com o aparecimento da tecnologia do CD-ROM nas bibliotecas. Essa tecnologia propiciou uma grande revolução na capacidade de armazenamento de dados e na rapidez de busca nas bases bibliográficas. Os CD-ROMs acompanhados de computadores mais potentes, que depois, na década de 90, foram associados à telecomunicação, rapidamente se disseminaram nas bibliotecas acadêmicas, revolucionando as atividades dos bibliotecários e o comportamento dos usuários.

Nessa transição do impresso para o eletrônico, as bibliotecas acadêmicas tiveram papel fundamental na introdução dos pesquisadores para o uso das novas tecnologias,

facilitadoras na atualização dos avanços da ciência . Algumas experiências (SEWELL e TEITELBAUM 1986, LAMBERT 1994, CUENCA 1999) relatam a existência de Programas Educativos destinados a tornar seus usuários auto-suficientes na busca da informação através de novas tecnologias. Pesquisadores, bibliotecas e sistemas de informação tiveram no seu cotidiano a inserção de um novo termo: “Tecnologia da Informação” (MEADOWS 1999) .

A Internet e seus principais recursos

A tecnologia da informação tem seu maior produto na Internet, considerado um poderoso instrumento de comunicação que diminui distâncias, interliga pessoas e permite que informação publicada seja facilmente localizada em acervos das mais diversas áreas do conhecimento.

A Internet foi criada na década de 60, com o nome de Arpanet, com o objetivo de interligar laboratórios de pesquisa nos Estados Unidos. Na década de 80, já com o nome de Internet, se expandiu dos Estados Unidos para outros países principalmente da Europa, dedicada a acesso exclusivo da comunidade científica. Em 1987, pela primeira vez, foi liberada para uso comercial, nos Estados Unidos e no Brasil, somente em 1995.

A Internet é um fenômeno quanto à rapidez de disseminação. Detém um número de usuários cujas cifras crescem diariamente, girando em torno de 250 milhões em todo o mundo, com estimativa para 2003 de cerca de 500 milhões. Quase 90% dos usuários da Internet estão nos países industrializados, sendo que somente os Estados Unidos e o Canadá detêm 57% desse total (SILVA 2001).

O Brasil, com uma população total de 167.7 milhões em 2000, apenas 12,46% tem computador e 8,31% utilizam a Internet. São cerca de 26,7 milhões de usuários da

Internet durante o ano de 2003, prevendo que a cada quatro meses um milhão de pessoas no Brasil tenham computadores, com possibilidade de uso da Internet. O Brasil está na 29^a posição entre as nações mais informatizadas em 2001 (CDI, 2003).

Os recursos mais conhecidos são o correio eletrônico, a Web (ou WWW), as listas de discussão, os grupos de discussão, o FTP e o bate papo (*chat*).

A Informação na Internet

A Internet possibilitou que os recursos utilizados tradicionalmente pelos pesquisadores como as bibliotecas, as bases de dados bibliográficas e os catálogos de acervos especializados, pudessem ser utilizados via Web com acesso simultâneo e universal, e principalmente, em qualquer horário. Paralelamente tem-se assistido a crescente inserção de páginas na Web, gerando um número de informações praticamente incontrolável. Em 1997 havia 100 milhões de páginas na Internet (FALCÃO 2000); em 1999 esse número passou para 2 bilhões, sendo criadas a cada dia, em média, 7 milhões delas (GARATTONI 2001). No Brasil em 1997, a Web era o serviço mais utilizado por 45% dos internautas brasileiros (CASTILHO FILHO, 1998).

O excesso de informações irrelevantes veiculadas na Internet é o maior problema enfrentado pelos pesquisadores. Na Internet, especificamente na Web, não existe um diretório universal de endereços, porém algumas empresas independentes oferecem catálogos e mecanismos de busca (buscadores) para localizar informações (TEIXEIRA e SCHIEL 1997). Os mais conhecidos são: *Excite*, *Altavista*, *Lycos*, *WebCrawler*, *Google*, *Whole Internet Catalog*, *Yahoo!*, *InfoSeek*, *Cadê?*, *Todo Brasil* entre outros. Vale lembrar que 83% das informações na Internet são de caráter comercial e, apenas 1% são de cunho científico.

As bases de dados bibliográficas nas bibliotecas virtuais

Desta forma, para a busca da informação científica, as bases de dados continuam sendo o recurso mais eficiente. As bases bibliográficas na Internet permitem a consulta local a dados atualizados, com muitos recursos de busca e sem a lentidão e custos de conexões de telefonemas. Geralmente disponibilizadas gratuitamente para o pesquisador, permitem a obtenção de um maior volume de informações validadas em curto espaço de tempo.

As bibliotecas integraram-se rapidamente aos recursos da Internet, passando a inserir em suas atividades as planilhas eletrônicas para a descrição bibliográfica, a indexação on-line cooperativa. Contaram com o desenvolvimento de vocabulários cooperativos, design de interfaces amigáveis, trabalho com metadados e metameios. Passaram a gerar catálogos que agregam informações de milhares de bibliotecas, de centenas de países, permitindo grande facilidade para a busca da informação pelo pesquisador. A localização de documentos, que demorava dias através catálogos impressos, passou a acontecer em segundos, numa abrangência geográfica nunca antes pensada. Pode-se localizar um texto completo de um artigo internacional num simples clicar de mouse.

Essas facilidades para acesso à informação técnico-científica na Web são consideradas as precursoras das recém criadas **bibliotecas virtuais**. Com elas pretende-se organizar o conteúdo desconexo da Internet, de forma a permitir resultados eficazes e eficientes de busca de informações. Com acesso universal e equitativo, constituem-se em espaço comum de produtores, intermediários e usuários da informação.

As bibliotecas virtuais são operadas através da Internet e são fundamentadas na inserção de fontes de informação selecionadas disponíveis na Internet, além de poderem atuar como editoras de textos completos para disponibilizá-los, juntamente os outros hospedados em seus servidores, de forma universal e eqüitativa. É um novo paradigma se instalando no mundo da tecnologia da informação. As necessidades de informação sendo atendidas em um único espaço virtual - novos formatos, novas possibilidades de busca e um novo comportamento do pesquisador diante da informação.

O fato é que a sociedade vive hoje com a instantaneidade das comunicações, com um mundo menor, com a substituição do papel pela virtualidade das publicações eletrônicas, das quais somente se conhecerá o impacto causado daqui há algumas décadas.

O uso da Internet na vida acadêmica

A comunidade acadêmica necessita estar continuamente atualizada sobre os novos conhecimentos para cumprir o seu papel no ensino e na produção científica. Portanto, o conhecimento e utilização dos recursos de busca propiciados pela Internet, são importantes para manterem-se atualizados quanto à produção bibliográfica das suas áreas.

É natural que a absorção de tais tecnologias leve algum tempo, porém espera-se que as atividades acadêmicas e de pesquisa sejam as pioneiras e as maiores beneficiárias no uso das tecnologias da informação.

Uma mudança significativa prevista por CUNHA (2000) é a relação entre os pesquisadores, voltada para o trabalho em grupo, que de forma crescente, será composto de especialistas de várias especialidades, em contraste com o pesquisador solitário do passado.

Estudos sobre o uso da Internet pela comunidade acadêmica são realizados sob vários aspectos. Alguns trabalhos voltados à caracterização do usuário, estudantes, alunos de pós-graduação, comunidades de institutos de pesquisa, comunidades acadêmicas, entre outros (BRUCE 1995, FERREIRA 1995, LAZINGER e col. 1997, SILVA 1997, CASTELLANI 1998, ROUSSEAU e ROGERS 1998, JORDAAN e JONES 1999) e, sobre serviços específicos da Internet, como listas de discussão, *websistes*, correio eletrônico etc (STUDT 1998, 2000). Alguns deles tratam da avaliação de impacto do uso da Internet na sociedade como os de MEADOW e YUAN (1997), SAVOLAINEN (1998) e MENO (1999). Estes estudos sobre a Internet têm como objetivo subsidiar planejamentos e aprimoramentos para o uso efetivo de redes eletrônicas em organizações ou comunidades específicas de usuários.

Os trabalhos que investigam a influência da Internet no mundo acadêmico, têm se intensificado desde 1997 (BRUCE 1995, LAZINGER e col. 1997, JORDAAN e JONES 1999). No Brasil, ainda são poucos os estudos que investigam as comunidades acadêmicas quanto ao uso da Internet. Geralmente são produtos de dissertações e teses que muitas vezes nem chegam ao nível de uma publicação formal (STUMPF 1997). Um deles é o estudo de FERREIRA (1995) sobre o comportamento de usuários de redes digitais pela comunidade de pesquisadores do Instituto de Física/USP. SILVA (1997) elaborou dissertação onde analisa os reflexos da implantação das tecnologias da informação quanto a busca e troca de informações de pesquisadores da Escola Politécnica da USP. E outros trabalhos realizados no contexto da informação, são sobre o uso da Internet em bibliotecas acadêmicas (SAMPAIO e col. 2001) e com o uso exclusivo pelos seus bibliotecários (FONTES 2001).

Na área de saúde pública, poucos trabalhos foram encontrados sobre o uso da Internet. Um deles, é o texto de ANDRADE e col. 2001, sobre o uso das novas

tecnologias de informação pelo corpo docente da Faculdade de Saúde Pública da USP, onde é recomendado que sejam desenvolvidos programas especiais de atualização sobre fontes eletrônicas disponíveis, de treinamento em bases de dados e de serviços oferecidos ao corpo docente, ficando evidente o papel da instituição quanto à divulgação neste contexto.

2- PROPOSTA E JUSTIFICATIVA

Este estudo propõe-se a verificar o uso da Internet pelos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, credenciados pela CAPES, e suas influências nas atividades de ensino e pesquisa.

Como no Brasil, a Internet foi largamente utilizada nas universidades somente a partir de 1995, não se pode ainda concluir estudos sobre seu impacto, e sim, conhecer os efeitos produzidos em determinadas atividades.

Considera-se que um estudo realizado sobre as influências da Internet numa comunidade de docentes da área de saúde pública, possa contribuir não só para os próprios Programas de Pós-Graduação, como para que suas Instituições planejem ações que insiram cada vez mais a comunidade academico-científica no ambiente da comunicação por redes eletrônicas. Estudos desse tipo, podem contribuir para a otimização do acesso e uso da informação disponível na Internet, além de orientar o gerenciamento dos recursos tecnológicos de informação, no âmbito das Instituições.

O conhecimento de atitudes e práticas, pontos de vista e necessidades relativas ao uso da tecnologia da informação pelo docente-pesquisador, podem mostrar como estão absorvendo essa tecnologia para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, podem contribuir para detectar os problemas na relação usuário-tecnologia-informação para que as instituições aprimorem a infra-estrutura de redes

eletrônicas e equipamentos, e propiciem a capacitação de seu corpo docente para o uso efetivo da Internet.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Verificar o uso da Internet em comunidade acadêmica do campo da saúde pública para conhecer os efeitos dessa rede nas atividades de pesquisa e ensino.

Objetivos específicos:

- ❑ Caracterizar o docente que atua na pós-graduação no campo da saúde pública.
- ❑ Verificar o uso dos recursos da Internet pelo docente.
- ❑ Verificar os efeitos do uso da Internet nas atividades direcionadas ao ensino e à pesquisa.
- ❑ Verificar os efeitos do uso da Internet nas atividades de comunicação dos pesquisadores.
- ❑ Identificar as barreiras, alterações e expectativas quanto ao uso da Internet no desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas.

4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, apresenta-se a seguir o delineamento da pesquisa, o universo de estudo e a forma de coleta dos dados.

O estudo, de caráter descritivo, está fundamentado em pesquisa realizada com os docentes da área de saúde coletiva no Brasil, em sua prática de ensino e pesquisa, conforme dados coletados por meio de questionário estruturado.

4.1 Universo de Estudo

A população abrangida é constituída por todos os docentes que atuam nos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil*, incluídas no sistema CAPES, no ano de 2001. Decidiu-se selecionar apenas os Programas que oferecem ambos os níveis, Mestrado e Doutorado, como forma de obter uma população que apresenta similaridade no tipo de conhecimento para atuar na formação de pesquisadores.

Assim o universo é constituído por 413 docentes, dos 9 Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Para a obtenção do número de docentes, foram utilizadas as seguintes fontes: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, em sua versão disponível em 2001; currículo individual oferecido pela Plataforma Lattes (currículo Lattes), desenvolvida pelo CNPq; e consulta aos websites das nove instituições selecionadas para este estudo: Universidade de São Paulo/ Faculdade de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz/ Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Instituto de Medicina Social, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Fundação Oswaldo Cruz/ Instituto Fernandes

* De acordo com a CAPES (junho de 2001), dos 23 Programas na Área de Saúde Coletiva existentes, 9 (39,1%) oferecem ambos os níveis, Mestrado e Doutorado .

Figueira, Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Saúde Coletiva, Universidade de São Paulo/ Faculdade de Medicina/ Departamento de Medicina Preventiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas.

4.2 Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados optou-se pelo uso de **questionário estruturado** como instrumento de coleta. Pode-se assumir que independente do meio usado para envio, o questionário é um instrumento que permite obter informações de forma a não comprometer demais o tempo utilizado para a resposta. Destaque-se que na forma eletrônica, acrescenta-se o benefício da devolução com maior facilidade e conseqüente economia de tempo.

Desta forma, optou-se pelo questionário eletrônico como forma de obtenção dos dados, para um maior número de respostas, com economia de tempo, e facilidade na sua devolução.

Após o período estabelecido para a devolução do questionário eletrônico (30 dias), foi enviado exemplar similar para os endereços institucionais dos docentes não respondentes. Ao questionário impresso foi incluída uma questão específica para identificar o motivo pelo qual o docente não respondeu o correspondente eletrônico. Este processo além de servir nova solicitação ao docente, permitiu alcançar os não usuários do meio eletrônico, tentando desta forma alcançar a população dos usuários e dos não usuários da Internet.

Os endereços eletrônicos dos docentes foram obtidos em consultas ao *website* do CNPq - Currículo Lattes, aos *websites* das Instituições e complementados pelas informações das Secretarias de Pós-Graduação das Instituições envolvidas.

O questionário foi submetido a um pré-teste com 10 respondentes, no qual foram observados: tempo de resposta, dificuldades no preenchimento e interpretação das questões. A partir das observações foram feitas alterações em algumas questões, que permitiram melhor compreensão do conteúdo das questões com menor tempo de resposta .

4.2.1 Estrutura do Questionário

O questionário foi desenvolvido em programa da *Microsoft Officer WORD 2000*, para o formato impresso, e em programa *NetObjects Fusion 4.0* da *Lótus*, gerador de *HTML*, para a versão eletrônica. Foi encaminhado aos docentes por correio eletrônico.

Para evitar preocupação com problemas de vírus em seus arquivos, este questionário será preenchido e enviado pelo docente via WWW, com Internet disponibilizada em servidor *UNIX*, o qual é imune a vírus, não havendo necessidade de abrir arquivo algum em seu computador.

Porém, houve a possibilidade de envio do similar impresso para o docente que assim o preferiu, conforme orientação na própria mensagem eletrônica.

O questionário foi estruturado em 6 módulos, contendo questões abertas e fechadas, descritos a seguir:

Módulo I – Características do docente. Inclui informações como: nome, idade, endereço eletrônico, formação acadêmica básica, titulação mais recente, instituição a qual pertence, especialidade na área de saúde pública e tipo e tempo de atuação na pós-graduação.

Módulo II – Conhecimentos sobre a Internet. Com informações sobre a forma e frequência de utilização da Internet, tipo de recurso utilizado, entre os principais: correio eletrônico, WWW, listas de discussão, grupos de discussão, bate-papo e transferência de arquivos (FTP).

Módulo III – Uso da Internet para busca da informação. Serão identificados os recursos utilizados pelo docente para a busca da informação, ou seja, bases de dados, catálogos *on-line* de bibliotecas, dados estatísticos pela Internet, bibliotecas virtuais e outros possíveis.

Módulo IV – Uso da Internet direcionado ao ensino. Identificar em quais atividades de ensino o docente utiliza os recursos da Internet, ou seja, saber se indica *sites* ou documentos eletrônicos aos alunos, utiliza informações da Internet para aulas, possui *site* específico para a disciplina, disponibiliza material didático na Internet, comunica e supervisiona trabalhos dos alunos por correio eletrônico, participa de lista de discussão com alunos ou desenvolve conteúdos para EAD - Educação à Distância. Neste módulo, também identificar a utilização de recursos tecnológicos para ministrar aulas.

Módulo V – Uso da Internet na pesquisa científica. Verificar em quais atividades de pesquisa utilizada os recursos da Internet, ou seja, se participa de grupos de pesquisa, promove comunicação entre pares, efetua comunicação com editores científicos, realiza coleta de dados para pesquisa, realiza pareceres técnico-científicos, orienta projetos de pesquisa, promove acesso às agências de fomento e realiza acesso imediato a artigos científicos.

Módulo VI - Barreiras e expectativas quanto ao uso da Internet. Neste módulo, será identificado se o docente conta com algum tipo de ajuda para utiliza a

Internet ou se encontra barreiras para o uso efetivo da Internet. Este módulo final deverá direcionar o docente a emitir sua opinião sobre suas expectativas quanto ao uso da Internet como ferramenta para o seu trabalho, além de comentários sobre o assunto.

4.3 Registro dos dados

Para a efetivação do levantamento de dados foi utilizado o aplicativo *FormMail*, sistema operacional *Solaris*, que permite envio e recebimento de respostas por correio eletrônico. As mensagens recebidas dos docentes foram tratadas por uma rotina desenvolvida em *FoxPro*^{*}, que permite sejam inseridas diretamente em um banco de dados do próprio *FoxPro*, sem a necessidade de digitação.

6. ALGUMAS LIMITAÇÕES NA COLETA DE DADOS

O presente estudo encontra-se em fase de tabulação e análise dos dados. Desta forma, ainda não é possível discorrer sobre seus resultados. No entanto, algumas considerações acerca do uso do instrumento eletrônico podem ser feitas como:

População

Embora identificados 413 nomes de docentes pesquisadores para o presente estudo, na realidade, representavam 387 deles. Isto devido ao fato de os sistemas não estarem atualizados, ou seja, alguns já haviam falecido, e outros, não mais atuavam nas instituições. Destes, 241 responderam o questionário eletrônico ou impresso, representando 62,27% da população de docentes dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Questionário eletrônico

Alguns problemas foram encontrados com o uso da Internet para esse tipo de coleta de dados, importantes para serem analisados ao se decidir por essa metodologia.

O primeiro problema detectado foi com o servidor de rede onde se hospedava o questionário. Como a data escolhida para o envio foi uma 6ª. Feira à tarde, não se pensou que poderia haver congestionamento de linha para envio simultâneo de 387 mensagens. Além disso, ocorreram perdas de arquivos no servidor de rede da FSP/USP, decorrentes das tempestades ocorridas num final de semana, que se seguiu ao envio das mensagens. Este problema foi detectado somente na 2ª. Feira, propiciando a perda dos registros recebidos nesses dias.

Na tentativa de recuperação dos registros perdidos foi enviada uma segunda mensagem a todos os docentes explicando o fato ocorrido, e solicitando sua colaboração para responderem novamente. O cuidado em selecionar quantidade, dia e horário apropriados para o envio de mensagens eletrônicas deve fazer parte do planejamento do trabalho.

Motivos para o uso do formulário impresso

Para os docentes que não responderam o questionário eletrônico foi enviado o impresso contendo uma questão final que os induzia a indicar o motivo do não atendimento ao instrumento eletrônico. Foram principalmente: não recebimento do questionário eletrônico, falta de tempo para responder o eletrônico ou não abriu seus e-mails nesse período, entre outros.

Privacidade

* Rotina desenvolvida para este estudo pela Seção de Informática da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Apenas um docente se manifestou preocupado com sua identificação para uso de correio eletrônico. Considerou que os usuários são pouco familiarizados com o recurso e não protegem os destinatários, fazendo com que percam a privacidade pelo uso inadequado em listas de endereços. Observou-se também vários questionários, tanto impressos como eletrônicos, foram enviados de forma anônima.

Referências

ANDRADE M T D de ; ABDALLA, ERF; CUENCA, AMB; HUSSEIN, FS; SIQUEIRA, AAF de; FRANÇA JUNIOR, I; TANANKA, A C d'A . Uso da informação por professores universitários através das novas tecnologias. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, 2002 [no prelo]

BRUCE H. Internet and academic teaching in Australia. *Educ Inf*; v.13, p.177-191, 1995

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programas de pós-graduação, por áreas*. [informação on-line]. Brasília, 2001. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>> em 01 jun 2001a.

CASTELLANI M R. *Cultura organizacional e tecnologia da informação: um estudo do uso da Internet na atividade de pesquisa em duas unidades da USP*. São Paulo, 1998. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP].

CASTILHO FILHO AFF de. *Avaliação do uso das novas tecnologias de informação nas empresas*. São Paulo, 1998. [Dissertação de Mestrado - Escola Politécnica da USP]

CDI - Comitê para a Democratização da Informática. Exclusão digital. *Folha de São Paulo*, 11 abril 2003. P. c-4

CUENCA AMB, ALVAREZ M do C, FERRAZ MLE de F, ABDALLA ERF. Capacitação no uso das bases Medline e Lilacs. *Ci. Inf.*; Brasília, v.28, p.231-8, 1999

CUNHA MB da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. *Ci. Inf.*; Brasília, v.29, n.1, p.71-89, 2000

FALCÃO D. Informação demais adoeece. *Folha de São Paulo, Supl. Equilibrio*, 21 set 2000, p.11

FERREIRA SMSP. *Redes eletrônicas e informação: abordagem Sense-Making para estudo de comportamento de usuários do Instituto de Física da USP*. São Paulo, 1995. [Tese de Doutorado - Escola de Comunicações e Artes da USP]

FONTES C de A . *Usos e efeitos da Internet na prática bibliotecária: estudo exploratório junto ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP)*. São Paulo; 2001. [Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da USP]

GARATTONI B. Saiba navegar sem estar conectado à rede. *Folha de S. Paulo*. Caderno de Informática, 17 jan 2001. p. F6.

JORDAAN M, Jones R. Adoption of Internet technology by UK postgraduate centres: a questionnaire survey. *Health Libraries Review*; v.16, p.166-73, 1999

LAMBERT J. Managing CD-ROM services in academic libraries. *J Librarianship Inf Sci*; v.26, p.23-8, 1994

LAZINGER SS, BAR-ILAN J, PERITZ BC. Internet use by faculty members in various disciplines: a comparative study. *J Amer Soc Inf Sci*; v.48, n.6, p.508-18, 1997

MEADOW CT, YUAN W. Measuring the impact of information: defining the concepts. *Inf. Process. Manag*; v.33, p.697-714, 1997

MEADOWS AJ. *A comunicação científica*; tradução de A A Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros; 1999.

MENOU MJ. Impacto da Internet: algumas questões conceituais e metodológicas, ou como acertar um alvo em movimento atrás da cortina de fumaça [periódico on-line].

DataGramZero: Rev Cienc Inf, (dez) 1999. Disponível em

http://www.dgz.org.br/Atual/Art_06.htm

ROUSSEAU GK, ROGERS WA Computer usage patterns of university members across the life span. *Computers in Human Behavior*; v.14, p.417-28, 1998

SAVOLAINEN R. Use studies of electronic networks: a review of empirical research approaches and challenges for their development. *J Doc*; v.54, p.332-51, 1998

SAMPAIO MIC, GRANDI MEG, NORONHA DP, CUENCA AMB, VILLELA COM, MORAES C, BARSOTTI R. Uso da Internet em bibliotecas acadêmicas: uma proposta para estabelecimento de política - primeira fase. *Informação & Sociedade* [on-line], João Pessoa, v.11, n.1, 2001.

SEWELL W, TEITELBAUM S. Observations of end-user online searching behavior over eleven years. *J Am Soc Inf Sci*, v.37, p. 37:234-45, 1986.

SILVA LW. Rede criada em 1969, nos EUA. *Folha de São Paulo*, Caderno Cotidiano, 12 ago 2001. P.C1

SILVA S M da. *Aspectos culturais do uso da Internet em atividade de pesquisa acadêmica na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1997. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP]

STUDT T. How researchers use the Internet. *R & D Magazine* November, p. 20-27, 1998.

STUDT T. Reseachers integrate Internet tools into their work. *R & D Magazine* , June, p. E13-E14, 2000.

STUMPF IRC. O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS. *R Bibliotecon Brasilia* Brasilia, v.21, n. 1, p. 189-200, 1997.

TEIXEIRA CM de S, SCHIEL U. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. *Ci. Inf.* Brasilia, v. 26, n.1, p. 103-117, 1966.